

Radiodifusão brasileira terá extensa agenda de eventos ao longo de 2026



A radiodifusão brasileira deverá ter um calendário intenso de fóruns, seminários e encontros regionais ao longo de 2026. Segundo informações divulgadas em boletim institucional, a ABERT e as associações estaduais estão finalizando uma agenda de eventos voltada ao debate de negócios, oportunidades e ao compartilhamento de experiências entre radiodifusores de todo o país.

De acordo com comunicado da entidade, a definição do calendário ocorreu no início de dezembro, durante reunião promovida pela ABERT que contou com a participação de presidentes de associações estaduais de radiodifusão. As ações previstas para 2026 terão como foco principal o setor de rádio, com iniciativas consideradas prioritárias

para o desenvolvimento da atividade.

Segundo o presidente-executivo da ABERT, Cristiano Lobato Flôres, as ações programadas estão estruturadas em três pilares. O primeiro envolve o diálogo com o mercado publicitário, por meio de campanhas, eventos e produção de dados. O segundo pilar está relacionado à governança, com foco no aprimoramento do atendimento aos associados. Já o terceiro eixo trata da inovação tecnológica, considerando os próximos passos para o desenvolvimento do setor de radiodifusão no Brasil.

Ainda de acordo com as informações divulgadas, a tradição dos encontros regionais será mantida em 2026. Associações como a ACAERT (Santa Catarina), AERP (Paraná), AMIRT (Minas Gerais), AVEC-DF, MIDIACOM-PB, MIDIACOM-MS, a cearense ACERT e a pernambucana ASSERPE deverão promover debates locais voltados aos desafios comuns do setor e às soluções para o avanço e o fortalecimento da radiodifusão brasileira.

O calendário também prevê a realização de eventos internacionais. Entre eles estão o tradicional Encontro da Radiodifusão Brasileira, promovido pela ABERT durante a NAB Show, em Las Vegas (Estados Unidos), além da participação no IBC, realizado em Amsterdã (Holanda).

*Fonte: tudoradio.com

Investimento estrangeiro em telecomunicações no Brasil cresce 12,1% entre janeiro e novembro de 2025



O Brasil registrou crescimento de 12,1% no investimento estrangeiro direto (IED) no setor de telecomunicações, entre janeiro e novembro de 2025, na comparação com o mesmo período de 2024.

No total, o país recebeu US\$ 6.292 bilhões em recursos externos neste ano, contra

US\$ 5.609 bilhões registrados entre janeiro e novembro de 2024, de acordo com o Banco Central (Bacen). Em novembro, o setor movimentou US\$ 541 milhões, reforçando o interesse do investidor estrangeiro e a atratividade do país.

De acordo com o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, o avanço dos investimentos estrangeiros está diretamente relacionado à modernização do país e à ampliação da conectividade. “Esta alta mostra que o Brasil está no radar do mundo. Estamos avançando na expansão da infraestrutura digital, levando conectividade a regiões antes invisibilizadas e criando um ambiente favorável para novos negócios, inovação e geração de empregos”, afirmou.

O resultado confirma a retomada da confiança internacional na economia brasileira e reforça o país como um dos principais destinos de capital produtivo entre os mercados emergentes. O desempenho positivo reflete um ambiente econômico mais previsível, aliado a políticas de estímulo ao crescimento, segurança jurídica e ampliação das oportunidades de negócios em setores estratégicos.

Os investimentos estrangeiros no setor de telecomunicações são fundamentais para acelerar a expansão do 5G, ampliar a cobertura de internet em áreas remotas e modernizar a infraestrutura digital do país, reduzindo desigualdades regionais e promovendo inclusão.

Conectividade em alta

O impacto dos investimentos já aparece em números expressivos. A cobertura do 5G saltou de 352 municípios, em dezembro de 2023, para mais de 1,3 mil cidades neste ano.

[Confira a matéria completa em nosso site](#)

Grupo Itatiaia prepara estreia de nova FM sertaneja originada da AM 610 em Belo Horizonte



O Grupo Itatiaia, responsável pela Rádio Itatiaia FM 95.7 de Belo Horizonte e considerado um dos maiores grupos de rádio em audiência no país, prepara o

lançamento de uma nova emissora com foco no formato sertanejo.

O canal será implantado na capital mineira e terá programação dedicada ao gênero musical mais consumido do Brasil. A informação foi veiculada de forma extraoficial no fim de semana e, na última segunda-feira (29/12), a assessoria de imprensa do grupo emitiu uma nota sobre o assunto. Segundo apuração do tudoradio.com, a expectativa é de que o novo projeto opere em FM 99.5, situação que ainda será definida.

Segundo a nota da assessoria do grupo, o projeto nasce com ambição de grande alcance, aproveitando a força da marca Itatiaia, que atualmente conta com uma rede de cerca de 90 emissoras afiliadas em Minas Gerais. O objetivo é estruturar uma operação com vocação estadual e nacional, utilizando Belo Horizonte como base de expansão. A intenção da Itatiaia em ter uma FM sertaneja chegou a ser noticiada em veículos como Exame, Folha de S.Paulo e O Antagonista.

De acordo com o comunicado, a movimentação da Itatiaia reforça a tendência de diversificação de portfólio das grandes redes de rádio, mirando o segmento musical sertanejo, líder absoluto de consumo no país, conforme apontado por estudos recentes. Executivos do grupo veem uma “avenida aberta” no mercado para esse formato, o que motivou o investimento no novo canal.

Vale lembrar que o formato sertanejo é dominado atualmente pela

Liberdade FM 92.9 em Belo Horizonte, emissora tradicional de Minas Gerais e que está entre as maiores audiências do segmento no país. E, mais recentemente, o mercado local também passou a contar com a Nova Sertaneja FM 94.5, implantada em 2024, que está com uma audiência crescente na Grande Belo Horizonte. O novo projeto da Itatiaia deverá competir diretamente com essas estações.

O novo canal está previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2026, com estreia alinhada ao calendário das festas juninas e dos grandes rodeios, períodos que tradicionalmente geram maior engajamento entre ouvintes do gênero, afirma o texto. O investimento na nova emissora é tratado nos bastidores do mercado mineiro como milionário. Em janeiro, já deverá ser confirmada a utilização da sintonia FM 99.5, uma mudança no processo de migração AM-FM da tradicional AM 610, que hoje opera em conjunto com a Rádio Itatiaia FM 95.7. A ida para o FM estava inicialmente prevista para a frequência FM 83.5.

O texto da assessoria do grupo mineiro informa também que, com 74 anos de atuação, a Rádio Itatiaia construiu sua reputação como referência em jornalismo, esportes e entretenimento, sendo considerada a emissora mais ouvida do Brasil, de acordo com dados da Kantar IBOPE Media. Agora, o grupo afirma que aposta nesse capital simbólico e institucional para lançar uma nova marca voltada ao público sertanejo. O Grupo Itatiaia pertence ao empresário Rubens Menin, também acionista da CNN Brasil, e tem ampliado sua presença no mercado de comunicação, incluindo movimentações para novos formatos e públicos.

Lei que regulamenta Profissional Multimídia é sancionada pela presidência



Foi sancionada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, nesta quarta-feira (7), a Lei nº15.325, que dispõe sobre o exercício da profissão do Profissional Multimídia. Publicada no Diário Oficial da União, a norma estabelece um marco legal inédito ao reconhecer formalmente profissionais que atuam na criação, produção, edição, gestão e disseminação de conteúdos digitais em múltiplos formatos, como texto, áudio, vídeo, animação e imagem, em plataformas eletrônicas e ambientes digitais.

Entre os principais pontos da lei, destacam-se:

- A definição clara e abrangente das atribuições do profissional multimídia, que incluem desde a criação de conteúdos e soluções audiovisuais e digitais até a produção, direção, edição, programação, publicação e gestão de conteúdos para diferentes mídias e plataformas;

- A possibilidade de atuação em empresas e instituições públicas ou privadas, incluindo emissoras de radiodifusão, produtoras de conteúdo, provedores de aplicações de internet, agências de publicidade e demais organizações ligadas ao setor de comunicação.

Durante a tramitação do projeto no Congresso Nacional, parlamentares destacaram que a ausência de regulamentação contribuía para relações de trabalho precárias e para a dificuldade de reconhecimento formal dessas atividades, especialmente em setores como produção de conteúdo digital, audiovisual, marketing digital, games e comunicação institucional.

A ABERT acompanhou toda a discussão da regulamentação da profissão no Congresso Nacional, que representa um avanço relevante ao conferir clareza e reconhecimento profissional às atividades exercidas em um ambiente cada vez mais marcado pela convergência de mídias.

Para o presidente-executivo da ABERT, Cristiano Lobato Flôres, “a nova lei está plenamente alinhada à convergência tecnológica do setor de comunicação, que exige atuação transversal dos profissionais, adaptação constante às inovações tecnológicas e atualização permanente para atender às demandas de um mercado de trabalho em contínua transformação”.

A sanção da lei consolida, portanto, um marco normativo moderno e compatível com a realidade da comunicação contemporânea, fortalecendo o setor de radiodifusão e reconhecendo a importância estratégica dos profissionais que atuam de forma integrada nas múltiplas plataformas de mídia.

[Acesse aqui a íntegra da lei.](#)

Ministério das Comunicações assina contratos e autoriza abertura de duas rádios em Minas Gerais



O Ministério das Comunicações celebrou nesta quarta-feira (7) dois novos contratos que autorizam a abertura de mais duas rádios em Minas Gerais: uma educativa e outra comercial. Os extratos dos acordos, que têm vigência de dez anos, foram publicados no Diário Oficial da União (DOU).

Os contratos foram assinados pelo ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, e pela presidente da Fundação Cultural de Conselheiro Pena, Aline Pereira de Vasconcelos Oliveira (rádio educativa), e pelo sócio administrador da Sistema Noroeste de Comunicação LTDA, Leandro Araújo Torres (rádio privada).

A rádio educativa vai funcionar na cidade de Resplendor e a comercial em Ubá.

As assinaturas dos contratos são a última etapa para que as emissoras comecem a operar, de fato. Antes disso, os processos passaram, inicialmente, pelo próprio Ministério das Comunicações, e

posteriormente, pela Casa Civil da Presidência da República e Congresso Nacional.

“O Ministério das Comunicações está sempre trabalhando para viabilizar a maior quantidade possível de rádios comerciais, educativas e comunitárias no país. A radiodifusão é importantíssima para que a população se mantenha informada e tenha cada vez mais opções de cultura, lazer, entretenimento, e principalmente, informação e prestação de serviço”, afirmou o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho.

Novas licitações

Em breve, o Ministério deve lançar novas licitações para concessões de outorgas de rádio e TV privadas. O ato representa um marco para a radiodifusão brasileira: há 15 anos a pasta não abre certames para novas emissoras comerciais.

Os processos licitatórios foram enviados ao Tribunal de Contas da União (TCU). Agora, o Ministério aguarda o parecer do órgão para dar andamento às publicações.

Foram enviados ao Tribunal 20 licitações: dez para rádios (FM) e dez para TVs, sendo duas emissoras de rádio e duas emissoras de TV para cada região do Brasil.

O envio das licitações encerra um longo processo de muito trabalho e estudos do ministro e dos técnicos do Departamento de Radiodifusão Privada, vinculado à Secretaria de Radiodifusão (Serad) do Ministério das Comunicações.

Por conta da dificuldade de desenvolvimento de uma metodologia eficaz de precificação das outorgas, o Ministério não lança novos editais desde 2010. Para resolver essa questão, a pasta firmou uma

parceria com a Universidade de Brasília (UnB), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED).

Uma equipe da universidade, formada principalmente por economistas, desenvolveu uma metodologia capaz de precificar o valor mínimo de uma outorga, utilizando parâmetros técnicos e confiáveis, cujo modelo é capaz, com base em informações consistentes, de chegar a um verdadeiro custo de um empreendimento de radiodifusão.



SIGA-NOS

 **@amirtooficial**  **@amirtooficial**  **@amirt**  **www.amirt.com.br**